

Demografia do Refúgio no Brasil: Migrações no Século 21

Resumo

O século XXI consolida um novo contexto geopolítico das migrações internacionais (BAENINGER, 2014). Por um lado, as restrições impostas pelos países do Norte fortalecem novos destinos migratórios no mundo, como o Brasil (BAENINGER; PERES, 2017). Por outro, acordos de cooperação entre países ditos em desenvolvimento – como BRICS, MERCOSUL, etc. – também impulsionam as complementaridades migratórias entre o Sul global, com diversidade crescente de situações e modalidades de deslocamento (BAENINGER, 2017 e 2016). Ademais, a complexidade das transformações do capitalismo em nível global intensificam a mobilidade do capital e do trabalho, com recrudescimento das inúmeras formas de expulsão de população, sobretudo nos países da periferia do sistema (SASSEN, 2014). É nesse contexto que se despontam as migrações transnacionais de refúgio, como um olhar teórico em contraposição às teorias da assimilação e ao nacionalismo metodológico (BAENINGER, 2017 e 2016). A partir dessa perspectiva de análise, esse trabalho explora as contribuições da Demografia para o entendimento dessa modalidade migratória. Seja pelo exame crítico e sistemático das fontes de informação, seja pela atenção dedicada à composição da população, o viés demográfico reforça o mosaico de tendências correspondentes às migrações transnacionais de refúgio.

Palavras-chaves: migração internacional, migração refugiada, população refugiada

Introdução

A inserção de espaços selecionados na lógica da produção globalização (SASSEN, 1998) desencadeia uma nova configuração dos processos migratórios, com a emergência de múltiplas modalidades de deslocamento dentro do processo de reestruturação produtiva (BAENINGER, 2014). Como expressão dessas mudanças, o Brasil entra na rota das migrações transnacionais de refúgio principalmente a partir de 2010, com a imigração haitiana (BAENINGER, 2016), consolidando-se em anos recentes com a entrada de novos contingentes imigrantes: sírios, venezuelanos, congolese, senegaleses, bengaleses, etc. (BAENINGER, 2017).

A construção de um perfil sócio demográfico da população refugiada no Brasil constitui o objetivo principal desse trabalho. Para tal, foram recuperadas as informações oferecidas i) pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR); ii) pelo Comitê Nacional para Refugiados (CONARE); e iii) pelo Sistema Nacional de Cadastros e Registros de Estrangeiros (SINCRE-Ministérios da Justiça). Dividido em três partes principais (referencial teórico, metodologia e considerações finais), o artigo reforça tanto as raízes históricas da migração transnacional de refúgio no Brasil, como o deslanchar de novos processos.

Referencial teórico e metodológico

Além de compreender o refúgio em seu aspecto mais amplo, não restrito à condição jurídica que o especifica (DOMINGUEZ; BAENINGER, 2007), a perspectiva teórica das migrações transnacionais de refúgio desloca o debate da migração forçada para a migração de crise (BAENINGER; PERES, 2017). Também se apresenta como uma leitura alternativa à distinção migrantes econômicos e refugiados, reforçando a migração como campo social (BAENINGER, 2017).

Esse olhar para a imigração refugiada questiona as estimativas oficiais de quase 10 mil refugiados reconhecidos pelo CONARE no Brasil, até 2016. Desse universo, estão excluídos os milhares de solicitantes de refúgio, apátridas, familiares de refugiados (amparados por outros dispositivos constitucionais como o direito à reunificação familiar previsto na Lei de Migração n.13.445/2017) e aqueles imigrantes regidos por concessões especiais, tal como o visto por razão humanitária concedido aos haitianos com base na Resolução Normativa n.97/2012 (FERNANDES, 2017). A soma de todas essas situações abarcam quase 70 mil refugiados residentes no Brasil, até 2016,

com diferenças importantes quanto aos países de origem, às dinâmicas internas de redistribuição em território brasileiro, às composições por idade, sexo e inserção laboral.

Considerações Finais

O aprofundamento teórico e o conhecimento empírico das migrações transnacionais de refúgio no Brasil evidenciam uma ampla agenda de pesquisa Sul-Sul (BAENINGER, 2018). Esse fenômeno traz à tona novas rotas migratórias no mundo, expressando “um movimento geopolítico transnacional, em que à periferia do capital dirigir-se-ão, cada vez mais, os fluxos dos países periféricos” (BASSO, 2003 *apud* BAENINGER; PERES, 2017, p.125). Esse pano de fundo teórico, combinado às reconfigurações da divisão do trabalho em âmbito internacional (De HASS, 2010; SASSEN, 2014), é fundamental na compreensão do refúgio no Brasil, em anos recentes, seja em função das mudanças no perfil sócio demográfico dessa população, seja pela maior interiorização que esse processo adquire.

Principais Referências Bibliográficas

BAENINGER, R.; BÓGUS, L. M.; MOREIRA, J. B.; VEDOVATO, L. R.; FERNANDES, D.; SOUZA, M. R. de; BALTAR, C. S.; PERES, R. G.; WALDMAN, T. C.; MAGALHÃES, L. F. (Org.) **Migrações Sul-Sul**. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018.

BAENINGER, R. Migrações Transnacionais de Refúgio no Brasil. In: Carmem Lussi. (Org.). **Migrações Internacionais: Abordagens de Direitos Humanos**. 1ed. Brasília: Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, 2017, v. 1, p. 13-29.

BAENINGER, R. Migração transnacional: elementos teóricos para o debate. In: Rosana Baeninger, Roberta Peres, Duval Fernandes, Sidney Silva, Gláucia Assis, Maria C. Castro; Marília Pimentel. (Org.). **Imigração Haitiana no Brasil**. 1ed. Jundiaí-SP: Paco editorial, 2016, v. 1, p. 13-44.

BAENINGER, Rosana. Migrações Internacionais no século 21: desafios para uma agenda de pesquisa. Trabajo presentado en el **VI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población**, realizado em Lima- Perú, del 12 al 15 de agosto de 2014.

BAENINGER, R.; PERES, R. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.34, n.1, 2017.

De HASS, H. Migration and development: a theoretical perspective. **International Migration Review**, Volume 44 (1), 2010

FERNANDES, D.; FARIA, A. V. O visto humanitário como resposta ao pedido de refúgio dos haitianos. In: **Revista Brasileira de Estudos de População**. vol.34, n.1, pp.145-161, 2017.

SASSEN, S. **The mobility of labor and capital**. New York: Cambridge University Press, 1988.

SASSEN, S. **As cidades na economia mundial**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

SASSEN, S. **Expulsions: Brutality and Complexity in the Global Economy**. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 2014.